Resultado Parcial ano-base 2024

RAIS

SECRETARIA DE ESTADO
DO TRABALHO, EMPREGO
E EMPREENDEDORISMO

SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO

Governador de Estado
Fábio Cruz Mitidiéri

Vice-Governador
José Macedo Sobral

Secretaria de Estado do Trabalho,
Emprego e Empreendedorismo (SETEEM)

Secretário
Jorge Elias Menezes Teles

Secretário Executivo
Rafael Melo Tavares

Equipe Técnica
Gislaine Santana Gois
Marcelo Henrique dos Santos

SECRETARIA DE ESTADO
DO TRABALHO, EMPREGO
E EMPREENDEDORISMO

SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO

Relatório RAIS – 2024

Parcial

Este relatório apresenta um compilado de informações referentes ao estado de Sergipe divulgadas na Relação Anual de Informações Sociais – RAIS. Em virtude da relevância e multiplicidade de informações de interesse social, a RAIS se constituiu em fonte primordial de dados estatísticos para acompanhamento e caracterização do mercado de trabalho formal no Brasil, além de subsidiar o pagamento de benefícios sociais e a formulação de políticas públicas.

O estoque de empregos anual em Sergipe aumentou 5,4% em relação a 2023, equivalente a 329.235 postos de trabalho. O gênero masculino concentra 62,3% do estoque de empregos, a faixa etária de 30 a 39 anos (30,2%), grau de instrução ensino médio completo (63,0%), raça parda (63,1%), deficiência física (53,3%), Serviços (46,2%). A remuneração média em Sergipe equivale a R$ 2.583,43, em 2024. A Indústria registrou a maior remuneração média, equivalente a R$ 3.117,45.

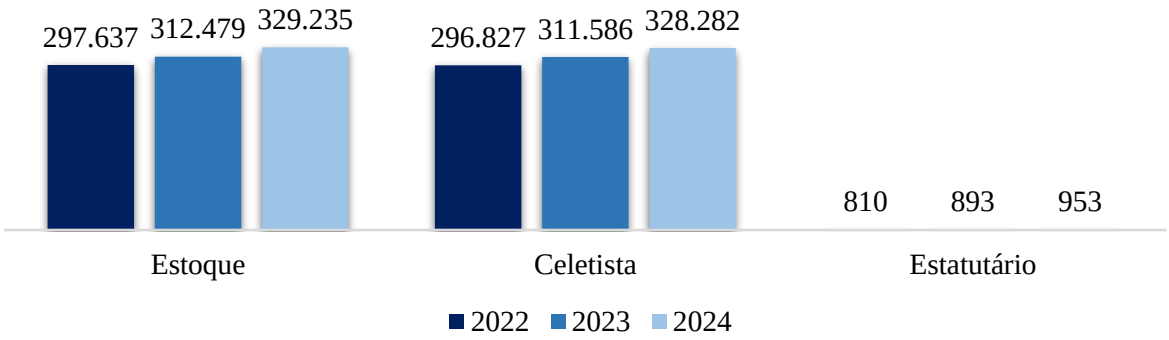
Os estabelecimentos com vínculos cresceram 4,9% em 2023 e 10,1% em 2022. Os estabelecimentos sem vínculos cresceram 16,7% em 2023 e 56% em 2022.

O Índice de Gini é um importante indicador que reflete a desigualdade socioeconômica dos países e territórios, mensurando a distribuição de renda entre as populações. Os valores do Índice de Gini variam entre 0 e 1, e, quanto mais próximo de 1, maior é a desigualdade na distribuição de renda entre a população.

Em 2022, Sergipe o Índice de Gini em Sergipe era 0,455 e o estado ocupava a 23ª posição no ranking nacional. Em 2023, Sergipe ocupava a 13ª posição no ranking nacional com índice equivalente a 0,355. Em 2024, o Índice de Gini em Sergipe equivale a 0,348, uma redução de 2% em relação a 2023, o valor abaixo da média do país (0,418) coloca o estado na 11ª posição no ranking nacional e 5º posição no ranking regional. Isso significa que a desigualdade salarial no estado diminuiu, sugerindo que a renda foi mais equitativamente distribuída entre a população em 2024.

No gráfico 1, verifica-se que o estoque de empregos anual em Sergipe aumentou 5,4% em relação a 2023 e 10,6% em relação a 2022. O vínculo celetista apresentou um aumento de 5,4% em relação a 2023 e 10,6% em relação a 2022. O vínculo estatutário registrou um aumento de 6,7% em relação a 2023 e 17,7% em relação a 2022.

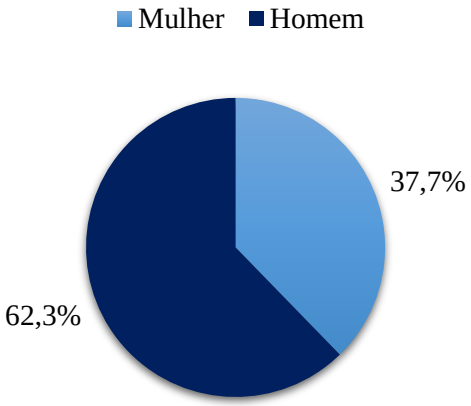
Gráfico 1 – Vínculos empregatícios



Fonte: RAIS (2025).

O gráfico 2 apresenta o estoque de empregos por gênero em 2024. Nota-se que o gênero masculino concentra o maior percentual (62,3%) do estoque de empregos e o gênero feminino equivale a 37,7% do estoque de empregos total em Sergipe.

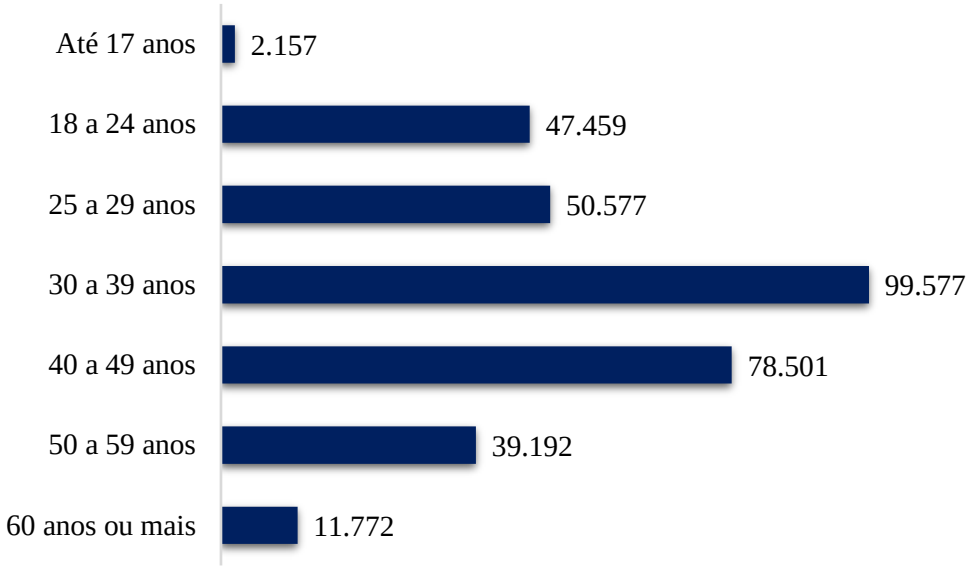
Gráfico 2 – Estoque de empregos por gênero



Fonte: RAIS (2025).

O gráfico 3 apresenta o estoque de empregos por faixa etária em 2024. Verifica-se que a faixa etária de 30 a 39 anos concentra 30,2% do estoque de empregos em Sergipe, seguido da faixa etária 40 a 49 anos (23,8%) e a faixa etária de 25 a 29 anos (15,4%).

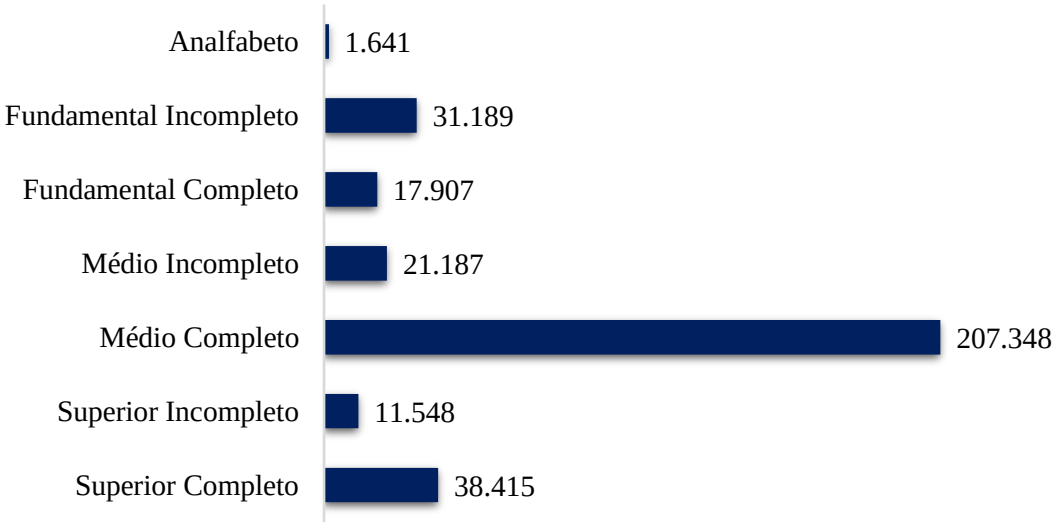
Gráfico 3 – Estoque de empregos por faixa etária



Fonte: RAIS (2025).

O gráfico 4 apresenta o estoque de empregos por grau de instrução em 2024. Destaca-se que o grau de instrução ensino médio completo concentra o maior percentual do estoque de empregos em Sergipe, equivalente a 63,0%. O ensino superior completo concentra o segundo maior percentual, equivalente a 11,7% do estoque de empregos.

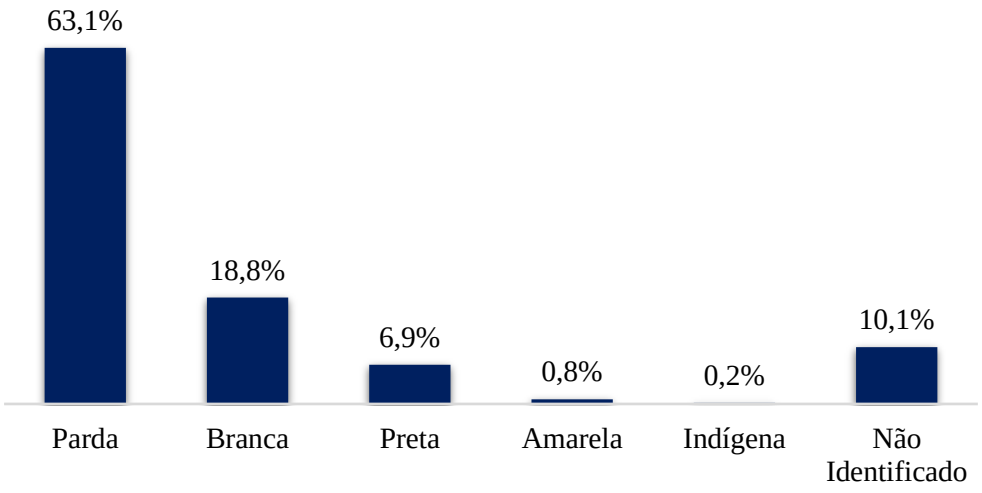
Gráfico 4 – Estoque de empregos por grau de instrução



Fonte: RAIS (2025).

O gráfico 5 apresenta o estoque de empregos por raça em 2024. Verifica-se que a raça parda concentra 63,1% do estoque de empregos, seguido da raça branca (18,8%) e não identificado (10,1%).

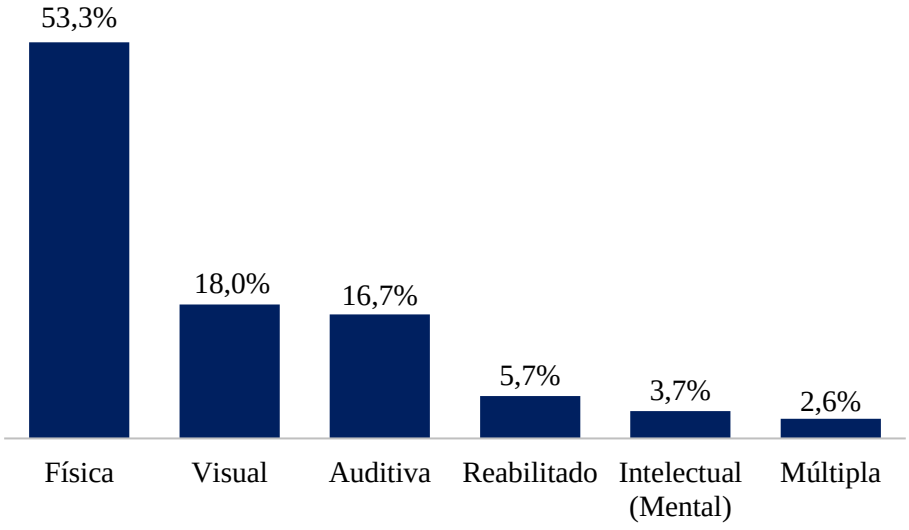
Gráfico 5 – Estoque de empregos por raça



Fonte: RAIS (2025).

O gráfico 6 apresenta o estoque de empregos por tipo de deficiência em 2024. Verifica-se que a deficiência física concentra 53,3% do estoque de empregos em Sergipe, seguido da deficiência visual equivalente a 18,0% e da deficiência auditiva (16,7%).

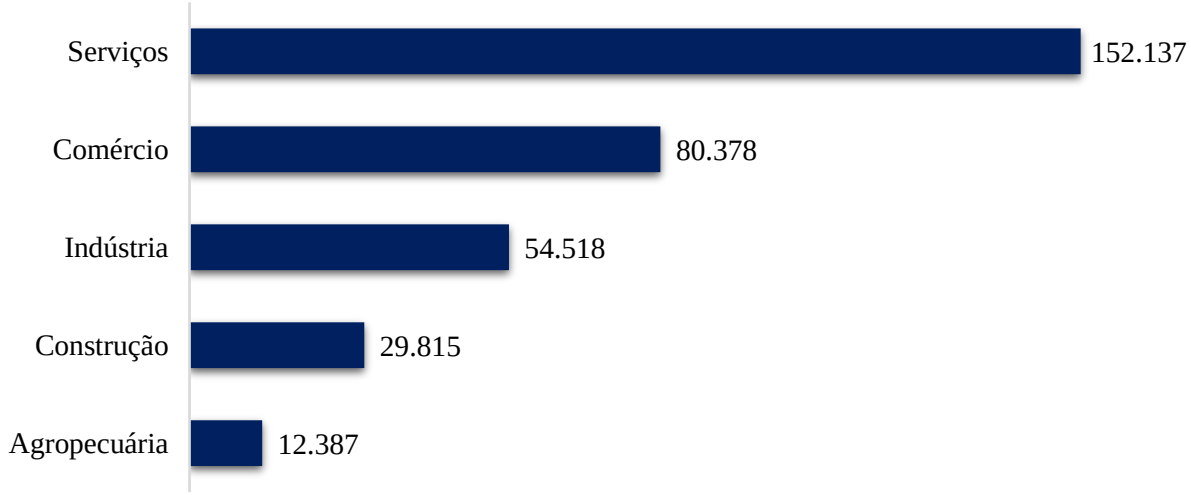
Gráfico 6 – Estoque de empregos por tipo de deficiência



Fonte: RAIS (2025).

O gráfico 7 apresenta o estoque de empregos por grupamento econômico em 2024. Serviços concentra 46,2% do estoque de empregos em Sergipe, Comércio concentra 24,4% do estoque de empregos e Indústria concentra 16,6% do estoque de empregos.

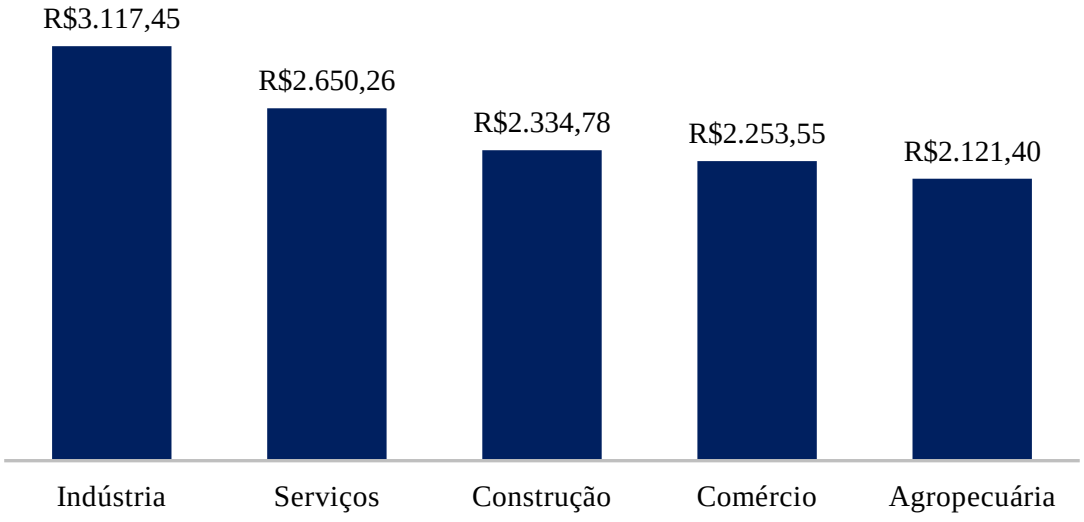
Gráfico 7 – Estoque de empregos por grupamento econômico



Fonte: RAIS (2025).

O gráfico 8 apresenta a remuneração média por grupamento econômico em 2024. A Indústria registrou a maior remuneração média, equivalente a R$ 3.117,45.

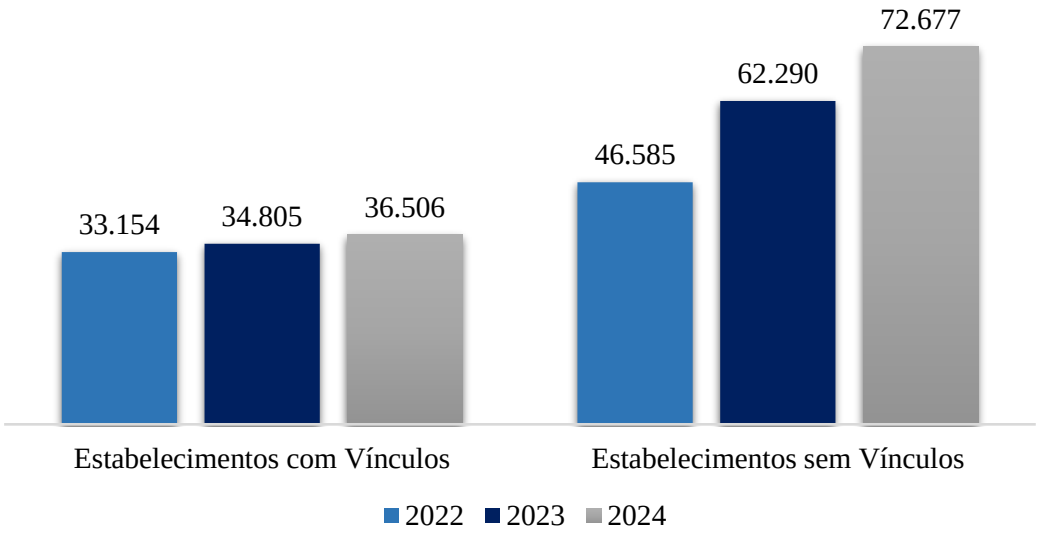
Gráfico 8 – Remuneração média por grupamento econômico



Fonte: RAIS (2025).

O gráfico 9 apresenta a quantidade de Estabelecimentos com e sem vínculos. Os estabelecimentos com vínculos cresceram 4,9% em 2023 e 10,1% em 2022. Os estabelecimentos sem vínculos cresceram 16,7% em 2023 e 56% em 2022.

Gráfico 9 – Quantidade de Estabelecimentos com e sem Vínculos



Fonte: RAIS (2025).

A tabela 1 detalha a variação absoluta e a variação relativa do estoque de empregos por grupamentos econômicos, comparando 2024 em relação a 2023. Destacam-se com maior variação relativa, as Indústrias Extrativistas com percentual equivalente a 20,3%, seguido de Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas (13,6%) e Informação e Comunicação (12,7%). As menores variações relativas são verificadas nos setores de Atividades Imobiliárias (-7,4%), Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-3,6%) e Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (-3,2%).

Tabela 1 – Variação Absoluta e Variação Relativa do Estoque de Empregos por Grupamento Econômico

Grupamento Econômico	Ano		Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
	2023	2024		
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	12.849	12.387	-462	-3,6%
Indústria geral	52.821	54.518	1.697	3,2%
Indústrias Extrativas	3.143	3.782	639	20,3%
Indústrias de Transformação	42.769	43.947	1.178	2,8%
Eletricidade e Gás	2.094	2.127	33	1,6%
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	4.815	4.662	-153	-3,2%
Construção	27.064	29.815	2.751	10,2%
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	76.186	80.378	4.192	5,5%
Serviços	143.559	152.137	8.578	6,0%
Transporte, armazenagem e correio	13.199	13.890	691	5,2%
Alojamento e alimentação	15.868	17.191	1.323	8,3%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	66.247	70.788	4.541	6,9%
Informação e Comunicação	5.524	6.223	699	12,7%
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	5.002	5.089	87	1,7%
Atividades Imobiliárias	1.427	1.322	-105	-7,4%
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	10.208	11.595	1.387	13,6%
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	44.086	46.559	2.473	5,6%
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	39.556	41.300	1.744	4,4%
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	704	766	62	8,8%
Educação	17.907	18.288	381	2,1%
Saúde Humana e Serviços Sociais	20.945	22.246	1.301	6,2%
Outros serviços	8.687	8.967	280	3,2%
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	2.151	2.397	246	11,4%
Outras Atividades de Serviços	6.536	6.570	34	0,5%
Total	623.347	656.944	33.597	5,4%

Fonte: RAIS (2025).

A tabela 2 detalha a variação absoluta e a variação relativa da remuneração média nacional, por regiões e por unidades federativas, comparando 2024 em relação a 2023. Nota-se que a maior variação relativa da remuneração média é verificada no Santa Catarina (2,5%) e a menor é registrada no Rio de Janeiro (-1,7%). Sergipe destaca-se na 14ª posição do ranking nacional com a variação relativa da remuneração média equivalente a 1,1%. A remuneração média em Sergipe equivale a R$ 2.583,43, em 2024.

Tabela 2 – Variação Absoluta e Variação Relativa da Remuneração Média Nacional, Regional e por UF

Região/UF	Ano		Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
	2023	2024		
Brasil	3.679,97	3.706,90	26,93	0,7%
Norte	2.929,20	2.944,88	15,68	0,5%
Rondônia	2.792,49	2.832,30	39,80	1,4%
Acre	2.450,03	2.447,12	-2,91	-0,1%
Amazonas	3.194,55	3.189,16	-5,39	-0,2%
Roraima	2.504,16	2.537,43	33,27	1,3%
Pará	2.970,41	2.984,58	14,18	0,5%
Amapá	2.512,54	2.532,43	19,89	0,8%
Tocantins	2.830,99	2.855,49	24,50	0,9%
Nordeste	2.655,81	2.676,18	20,37	0,8%
Maranhão	2.680,57	2.725,73	45,17	1,7%
Piauí	2.425,84	2.436,50	10,66	0,4%
Ceará	2.634,31	2.655,96	21,65	0,8%
Rio Grande do Norte	2.455,40	2.494,57	39,17	1,6%
Paraíba	2.418,83	2.422,31	3,48	0,1%
Pernambuco	2.769,86	2.783,59	13,73	0,5%
Alagoas	2.469,52	2.480,05	10,54	0,4%
Sergipe	2.554,89	2.583,43	28,54	1,1%
Bahia	2.782,96	2.804,24	21,28	0,8%
Sudeste	4.125,45	4.144,13	18,68	0,5%
Minas Gerais	3.170,61	3.227,18	56,57	1,8%
Espírito Santo	3.225,09	3.287,16	62,08	1,9%
Rio de Janeiro	4.155,60	4.084,12	-71,48	-1,7%
São Paulo	4.500,70	4.527,40	26,70	0,6%
Sul	3.599,82	3.661,28	61,46	1,7%
Paraná	3.466,23	3.511,08	44,86	1,3%
Santa Catarina	3.599,40	3.687,60	88,20	2,5%
Rio Grande do Sul	3.751,46	3.809,87	58,41	1,6%
Centro-Oeste	3.570,78	3.625,02	54,24	1,5%
Mato Grosso do Sul	3.181,63	3.248,85	67,22	2,1%
Mato Grosso	3.371,53	3.417,27	45,74	1,4%
Goiás	3.098,71	3.136,50	37,79	1,2%
Distrito Federal	4.782,27	4.844,14	61,86	1,3%

Fonte: RAIS (2025).

A tabela 3 detalha a variação absoluta e a variação relativa do estoque de empregos por categorias, comparando 2024 em relação a 2023. Na categoria gênero, a maior variação relativa do estoque de empregos corresponde ao gênero feminino equivalente a 1,7%. Na categoria faixa etária, a maior variação relativa do estoque de empregos corresponde às pessoas de 18 a 24 anos equivalente a 3,2%. Na categoria grau de instrução, destaca-se analfabeto com maior variação relativa do estoque de empregos correspondente a 4,3%. A maior variação relativa do estoque de empregos por raça ou cor corresponde a branca (1,6%). Por tipo de deficiência, a maior variação relativa do estoque de empregos corresponde a deficiência visual equivalente a 4,9%.

Tabela 3 – Variação Absoluta e Variação Relativa do Estoque de Empregos por categorias

Categoria	Ano		Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
	2023	2024		
Gênero				
Masculino	2.681,66	2.707,68	26,02	1,0%
Feminino	2.342,85	2.381,81	38,96	1,7%
Faixa Etária				
Até 17	2.444,18	2.327,28	-116,90	-4,8%
18 a 24	1.602,77	1.653,79	51,02	3,2%
25 a 29	2.043,53	2.108,33	64,80	3,2%
30 a 39	2.554,29	2.590,20	35,91	1,4%
40 a 49	2.948,78	3.004,38	55,60	1,9%
50 a 59	3.144,30	3.096,81	-47,49	-1,5%
60 anos ou mais	4.996,76	4.685,30	-311,46	-6,2%
Grau de Instrução				
Analfabeto	1.813,93	1.892,06	78,13	4,3%
Fundamental Incompleto	2.002,96	2.034,27	31,31	1,6%
Fundamental Completo	2.077,26	2.106,22	28,96	1,4%
Médio Incompleto	1.885,66	1.898,93	13,27	0,7%
Médio Completo	2.193,46	2.224,32	30,86	1,4%
Superior Incompleto	3.097,01	3.101,08	4,07	0,1%
Superior Completo	5.364,14	5.302,87	-61,27	-1,1%
Raça ou Cor				
Indígena	2.577,25	2.570,84	-6,41	-0,2%
Branca	2.937,58	2.984,04	46,46	1,6%
Preta	2.493,49	2.453,50	-39,99	-1,6%
Amarela	3.143,65	3.077,08	-66,57	-2,1%
Parda	2.537,63	2.516,16	-21,47	-0,8%
Tipo de Deficiência				
Física	3.051,92	3.195,23	143,31	4,7%
Auditiva	2.495,17	2.448,17	-47,00	-1,9%
Visual	2.810,50	2.948,65	138,15	4,9%
Intelectual (mental)	2.439,93	2.363,35	-76,58	-3,1%
Múltipla	2.105,95	2.135,67	29,72	1,4%
Reabilitado	4.295,33	4.267,19	-28,14	-0,7%

Fonte: RAIS (2025).

O Índice de Gini é um importante indicador que reflete a desigualdade socioeconômica dos países e territórios, mensurando a distribuição de renda entre as populações. Os valores do Índice de Gini variam entre 0 e 1, e, quanto mais próximo de 1, maior é a desigualdade na distribuição de renda entre a população.

O Índice de Gini da RAIS 2024 foi de 0,418, representando uma redução de 0,9% (ou aproximadamente 0,004 pontos) em relação ao ano anterior, o que indica uma diminuição na desigualdade salarial no Brasil.

A tabela 4 apresenta a variação relativa do Índice de Gini por Unidades Federativas. Em 2023, o Índice de Gini em Sergipe era 0,355 e o estado ocupava a 13ª posição no ranking nacional. Em 2024, o Índice de Gini em Sergipe equivale a 0,348, uma redução de 2% em relação a 2023, o valor abaixo da média do país (0,418) coloca o

estado na 11ª posição no ranking nacional e 5º posição no ranking regional. Isso significa que a desigualdade salarial no estado diminuiu, sugerindo que a renda foi mais equitativamente distribuída entre a população em 2024.

Tabela 4 – Índice de Gini da RAIS por Unidades Federativas

UF	Índice de Gini		Var. Relativa (%)
	2023	2024	
Acre	0,318	0,308	-3,1
Tocantins	0,343	0,334	-2,6
Espírito Santo	0,393	0,384	-2,3
Amazonas	0,397	0,388	-2,3
Pernambuco	0,371	0,363	-2,2
Rio Grande do Norte	0,338	0,331	-2,1
Sergipe	0,355	0,348	-2,0
Rio de Janeiro	0,489	0,48	-1,8
Piauí	0,334	0,328	-1,8
Goiás	0,365	0,359	-1,6
Amapá	0,319	0,314	-1,6
Minas Gerais	0,387	0,381	-1,6
Paraíba	0,329	0,324	-1,5
Ceará	0,369	0,364	-1,4
Bahia	0,374	0,369	-1,3
Rondônia	0,321	0,317	-1,2
Alagoas	0,329	0,325	-1,2
Roraima	0,333	0,329	-1,2
Mato Grosso	0,356	0,352	-1,1
Brasil	0,422	0,418	-0,9
Maranhão	0,351	0,348	-0,9
Pará	0,368	0,365	-0,8
Distrito Federal	0,503	0,499	-0,8
São Paulo	0,445	0,442	-0,7
Mato Grosso do Sul	0,354	0,352	-0,6
Paraná	0,361	0,359	-0,6
Rio Grande do Sul	0,385	0,385	0,0
Santa Catarina	0,343	0,343	0,0

Fonte: RAIS (2025).